

**Cerimónia de entrega da Medalha de Mérito Cultural**

**ao Professor António Borges Coelho**

**31 de maio de 2019**

Exmas. Senhoras e Senhores,

Caro Professor António Borges Coelho,

É um momento muito feliz este em que o Governo Português, através do Ministério da Cultura, presta esta forma de homenagem e de reconhecimento a um grande historiador mas, principalmente, a um grande homem cujas palavras e versos são sinónimo das décadas de luta e resistência contra o fascismo e em nome da liberdade.

Como a obra do Professor António Borges Coelho nos recorda sempre, o exercício de memória é, também, uma forma de justiça. Esta medalha é, como a vemos e como a projetamos, uma forma de lhe fazermos justiça e de, assim, agradecermos as inúmeras dimensões em que o seu contributo, a sua carreira e a sua vida ajudaram não só a compreender a nossa história, mas também a mudar o seu rumo, quando foi necessário.

Uma vida tantas vezes vivida nas mais adversas circunstâncias, da clandestinidade à prisão política. Mas, principalmente, uma vida que respondeu à brutalidade com a disponibilidade permanente e aberto do Professor que sempre quis para ensinar, formar e dar a conhecer. As fileiras de historiadores e pensadores que reconhecem no Professor António Borges Coelho o seu mestre isso mesmo testemunham.

Entregar uma medalha de mérito cultural a um praticante desta “ciência perigosa”, como o próprio Professor António Borges Coelho descreveu a história, significa

reconhecer o compromisso moral e político de um autor com a cultura e língua portuguesas.

Com os seus livros e a sua docência, o Professor António Borges Coelho contruiu um edifício grandioso que retrata o percurso histórico nacional, dos grandes eventos e dos nomes que destes eventos ecoam, até às estruturas sociais, económicas e culturais. Uma história onde cabem todas texturas do homem, de todos os homens, porque a história nunca pode deixar de ser, também, política. Os seus estudos são fundamentais para a compreensão da história portuguesa e de tantos aspetos que só graças ao seu historiográfico vemos iluminados, como é o caso da presença muçulmana e judaica na Península Ibérica, da Inquisição e do início da expansão portuguesa.

Um poema do Professor António Borges Coelho, gravado no Memorial aos Presos Políticos na Fortaleza de Peniche, incita-nos a nomear um a um todos os nomes daqueles que lutaram e resistiram

“Nomeai um a um todos os nomes.

Lutaram e resistiram.

A liberdade guarda a sua memória nas muralhas desta fortaleza”.

É o que esta medalha simboliza, no fundo: dizermos o nome do Professor António Borges Coelho, um nome que lutou, resistiu e dedicou a sua vida à memória de Portugal e, por isso, à cultura.

Muito obrigada

**Graça Fonseca**